

JUDITE DA CONCEIÇÃO FERNANDES

FLORES DISPERSAS

EDIÇÃO DA AUTORA
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
1983

À laia de Prefácio

As pessoas sentem, de vez em quando, necessidade de «evadir-se» das preocupações ou rotinas do quotidiano e, para isso, procuram seguir as suas próprias ⁺. Algumas escrevem o que lhes vai na alma e, por isso, o que deixam escrito tem «sumo», tem conteúdo, tem harmonia e interessa também aos outros.

É o que se passa com a nossa conterrânea Judite Fernandes. Apesar de não ser de muitas letras — pouco terá frequentado a escola — a certo trecho da sua vida deu em registar no papel, à sua maneira, o que pensava ou sentia, os bons e os maus momentos, as sensações de alegria ou tristeza.

Não se trata de uma poetisa de primeiro plano, nem sequer é repentista, como o foi outro conterrâneo, também de poucas letras, António Aleixo. Mas os seus versos lêem-se com agrado, nota-se em alguns deles um lirismo pouco comum em pessoas do seu meio e uma facilidade de expressão que também não nos parece fácil de encontrar.

Por isso, formulamos votos de que a estas «Flores dispersas» outras «flores» venham em breve juntar-se, dando-nos a certeza de que Judite Fernandes continua vivendo e produzindo a «sua» poesia, simples, despreconceituada, mas sobretudo humana.

José Manuel Pereira

QUADRAS

Quase tudo quanto escrevo,
podes bem ter a certeza,
são recordações que levo
deste mundo de tristeza.

O mundo é falsa matéria,
de bem, nele nada existe
e se alguém quiser ser bom
tem a vida sempre triste.

Um dia, quando morrer,
já vou bem desenganada,
que este mundo nada vale
e quem vale... não é nada.

No mundo só tem valor
quem nada de bom fizer.
— Queres viver com amor?
Sofres sempre, até morrer.

A vida é um desengano
para quem tanto sofreu;
quem passar o que passei
diz o mesmo que digo eu.

O destino vem marcado
desde o berço do menino;
bem fadado, mal fadado,
obedeço ao meu destino.

Destino é coisa sagrada,
ninguém lhe pode fugir
e quem julgar o contrário
passa a vida a se iludir.

Para que vens recordar
o que jamais esqueci?
Se pensas suavizar,
não me entristeças assim.

As penas das aves brilham
de noite, à luz do luar,
que fará meu coração
de penas a transbordar?

Os meus versos são bocados
do meu coração desfeito,
passarinhos embalados
a palpar no meu peito.

A minha vida é, agora,
sonho de fadas, contente,
no universo vivida
de uma maneira diferente.

SENTIR

POESIAS

SENTIR

Eu vejo o que outros vêem,
nisso sim, levo a razão;
talvez veja mais além
no fundo de um coração.

Eu sinto o que os outros sentem
e sinto bem a razão:
há quem sinta com verdade
e há quem sinta ao dizer não.

Há quem finja bem sentir
aquilo que os outros sentem;
por dentro, estão a sorrir,
mas por fora, também mentem...

A estes, bem os conheço,
bem lhes leio o pensamento:
como não têm moral
riem-se do sofrimento

BARCA DE SONHOS

Eu quisera poder ter
uma barca pequenina,
não era para passeios,
era para estar sozinha.

Nessa barca viveria
no alto-mar, a sonhar
e entre as estrelas e o mar
muitas canções cantaria.

Essa barca deixaria
bem cheia, de lés-a-lés,
das canções que escreveria
à noitinha, no convés.

SOLIDÃO

Meu Deus, quisera viver
onde não visse ninguém,
entre campos verdejantes
com o sol a brilhar também.

As avezinhas cantando,
que bom seria, meu bem!
Reencontrar o passado,
passado que já não vem.

Esse passado singelo
que não soube aproveitar,
faria o mundo mais belo
se hoje tornasse a voltar!

No alto de uma colina,
à luz, triste, do luar,
digo adeus aos pensamentos
que não quero mais lembrar.

OS NETOS

Eu tenho um barquinho cheio
de canções para embalar
os meus netinhos queridos
que estão prestes a chegar.

E traz um mastro no meio
com bandeiras para içar;
a portuguesa já está
e a francesa vai chegar.

Esse barquinho vem cheio,
no convés, com alegria,
dos beijinhos da avó
para lhes dar, noite e dia.

PRISÃO

Desejaria viver
junto de um lago encantado;
fazer sonetos sem fim
a recordar o passado.

Passado, tristonho, feio,
e de rudezas sem fim
que às vezes sinto vontade
de deitar luto por mim.

Passado distante, agora
dele resta a escuridão
ao pensar que me levaram
às grades de uma prisão.

Essa vibora, porém,
Deus saberá castigar;
ela pagará bem caro
a peçonha que quis dar.

ESQUECER

Papula
A pena com que te escrevo
tem penas do coração,
o papel são as saudades
e as linhas a tua mão.

? *7*
Essa mão idolatrada
que tantas vezes beijei
e foi a vela apagada
pelo sopro que lhe dei.

Tu riste do meu amor
por não o teres sentido;
quando mais sentiste o teu
já o meu tinha morrido.

Eu, porém, não senti pena
ao ler o que me escreveste;
é bom que a sintas agora
e vejas o que perdeste.

Para que sintas agora
aquilo que eu já senti;
faz de conta que estou morta,
que morreste para mim...

IMAGENS

Adoro os teus olhos claros
brilhantes, da cor do mar.

Adoro o céu, as estrelas,
o azul do firmamento,
adoro os montes, os vales,
adoro o gemer do vento.

Amo os campos verdejantes,
lagos lindos, a brilhar
e vejo os anjos, no céu,
que neles se vêm banhar.

Adoro aldeias distantes
no silêncio e nostalgia
e odeio as vilas galantes
na podridão e vilania.

OUTRO AMOR

A chuva que cai lá fora
são bocadinhos de dor,
são lágrimas que chorei
ao perder o teu amor.

O vento lembra-me os ralhos
quando de mim te apartaste
e o trovão foi como faca
que no meu peito enfiaste.

Agora, tudo passou, meu amor,
estou de novo contente
pois perguntai e encontrei, meu amor,
outro amor que é bem diferente.

Este amor tem mais doçura,
é mais suave, mais dolente,
porque este amor é sincero, meu amor,
porque este amor nunca mente.

SAUDADE

Em momentos de saudade,
sem tristes aspirações,
esboço versos sem fim,
exponho as minhas razões.

Quando a saudade me afronta,
esboço versos sem fim
para matar a saudade
de quem está longe de mim.

Nos irmãos e nos sobrinhos
eu vivo sempre pensando:
vou dar-lhes muitos beijinhos
qualquer dia, em regressando...

LEMBRANÇA

Já tinha fechado o livro
onde os versos escrevia,
mas resolvi reabri-lo
para ter esta alegria.

Enquanto os versos escrevo,
meu coração se distrai,
esquecendo-se do mundo
e do que por ele vai.

Julgo que estou a sonhar,
vendo novos horizontes,
banhando-me noutro mar
e bebendo noutras fontes.

O mundo vai estando louco,
penso não se curará;
— quem nele fazia o bem
só o mal encontrará?

A sonhar vou escrevendo
o que o sentido me diz;
reabrindo este meu livro
sinto-me agora feliz.

AMBIÇÃO

Não o faças por fazer
nem sequer p'ra fazer ver;
faz só, na realidade,
o que sintas de verdade.

O que diz o coração
é sempre o mais verdadeiro:
não conquistes amizades
pela ambição do dinheiro.

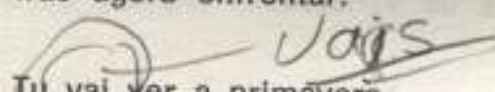
O dinheiro é bem banal,
um bem que o vento levou;
estraga-se a amizade
e o dinheiro se acabou.

FESTA DE ANOS

Eu venho felicitar-te
por teus anos, podes crer
e peço-te que registes
tudo o que te vou dizer:

20-1-1969

47 primaveras acabam de passar,
outras grandes novidades
irás agora enfrentar.


Tu vai ver a primavera
novamente despertar,
vais ver, nas lindas roseiras,
botões a desabrochar.

Tu vais ver o sol de Agosto
sentadinha à beira-mar,
como irás ver as gaivotas
no oceano a mergulhar.

Tu irás matar saudades
do que andavas a sonhar
e eu acompanhar-te-ei
para as saudades matar.

SONHO DO PASSADO

Ó coração traiçoeiro e enganador
por que sonhas na vida
lindos romances de amor?

Uma aventura já passada
e não esquecida,
hoje vive lembrada
numa vida já sem vida.

Só que essa vida
só viveu uma ilusão
que de pronto se apagou,
partindo-lhe o coração.

A beira-mar,
na brisa serena e doce,
encontrei teus olhos verdes
a sonhar fosse o que fosse.

Não quero julgar
mas talvez fosse ilusão,
isso que me fez pensar
ser meu o teu coração.

Sinto um vazio
pois teu coração fugiu
e tento compreender:
nunca me irás esquecer!

Vivo o passado
desde longe, podes crer,
e sei que o teu pensamento
embala o meu com seu querer.

FINGIMENTO

Vivi na vida embalada,
sigo nas asas do vento,
por ti não vejo mais nada
mas sinto coisa diferente.

Vejo talvez o que sintas
e finjas, só por mentir,
e minto, mesmo sem querer,
para te fazer sentir.

É um mundo de mentiras,
são mil palavras cruzadas,
mentiste porque quiseste,
eu minto e não digo nada.

Este mundo é mui bizarro
e eu distingo a vida assim:
vives para me enganares
e eu também te engano a ti.

TEMPO IDO

Eu nada espero de ti,
de ti, que havia de esperar?
Tu nunca nada me deste,
nada me pudeste dar!

Deitaste fora um tesouro
sem pensar no que valia;
sinto, por esse tesouro,
que tu chorarás um dia.

Ao recordar o passado
e tudo o que lá ficou
vejo que, na realidade,
o passado... não passou!

Esse passado é, agora,
o livro dos nossos dias,
que desfolho a toda a hora
vivendo melancolias.

Se esse passado morresse,
à dor não resistiria,
como se tudo esquecesse,
com ele pereceria.

OS TEUS OLHOS

Os teus olhos me disseram
mais além do que supus:
os teus olhos me trouxeram
encanto, alegria e luz.

Os teus olhos me ensinavam
aquilo que eu não sabia,
no silêncio que encerravam,
na tristeza e nostalgia.

Em silêncio me contaste
o que me querias dizer;
os meus olhos ensinaste
a tudo compreender.

Os meus olhos que, até hoje,
viviam adormecidos,
foste tu que os despertaste
com os teus olhos queridos.

A Deus vivo implorando
que tu não me vás fugir;
então deixavas-me cega
para nem mais já sorrir.

MÃE

Quem no mundo conheceu
essa, que lhe deu o ser,
possui lembrança feliz
toda a vida, até morrer.

Eu nunca serei feliz,
tal sorte não conheci
porque essa santa morreu
no momento em que nasci.

És mais feliz do que eu
pois nunca compreendeste,
nem chegas a ter saudades
porque sempre a conhecestes.

TEMPESTADE

O vento ruge, demente,
o mar está-se a alongar
aterrorizando a gente,
que foge para se salvar.

Choram crianças de frio
sem pão, nem amor, nem lar
e as pobres mães se consomem
pois não as podem salvar.

O vento ruge com força
agora no alto mar,
pondo em riscos os navios
que andavam a navegar.

Agora mais se prolonga,
destruindo o arvoredos,
batendo os montes e as fontes,
silvando sobre os penedos.



PENAS

A minha vida é um livro
de folhas quase apagadas;
é das lágrimas que choro
ao lembrar penas passadas.

A minha vida foi feita
de um rosário de martírios;
é das lágrimas e penas
passadas com os meus filhos.

Ao relembrar o passado
vivo mil penas sem fim;
e as penas do dia a dia
essas, dão cabo de mim.

Todas as penas que passo
levarei com devoção
apertadas, num abraço,
para dentro do caixão.